

CLIPPING

**ASSESSORIA DE IMPRENSA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

06/03/2012



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN Joinville	Data: 6/3/2012
Assunto:	Aulas começam para 1,6 mil	Pág: 13

Escolas interditadas

Aulas começam para 1,6 mil

Depois de um mês, Gered remaneja alunos de dois colégios de Joinville

O ano letivo começou ontem para cerca de 1.640 alunos que estavam sem aulas por causa da interdição das escolas estaduais Plácido Olímpio Oliveira, no Bom Retiro, e Professora Maria Amin Ghanem, no Aventureiro, em Joinville. Segundo a Gerência Regional de Educação (Gered), enquanto a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville aguarda o parecer da Justiça sobre a desinterdição dos dois colégios, os estudantes passam a ter aulas em locais improvisados.

Aproximadamente mil alunos dos turnos matutino e vespertino da Escola Professora Maria Amin Ghanem foram transferidos para um espaço alugado na Sociesc, no Boa Vista. As turmas do período noturno totalizam mais de 120 jovens e desde ontem passaram a estudar na Escola João Rocha, no

mesmo bairro. O colégio tem de 12 salas de aula disponíveis.

No caso da Escola Plácido Olímpio de Oliveira, no Bucarein, cerca de 90 estudantes do turno matutino foram realocados para o Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), no Costa e Silva. Os mais de 90 alunos do período vespertino foram transferidos para a Escola Dr. Elpídio Barbosa, no Costa e Silva, que possui quatro salas de aula à disposição.

Já as turmas das séries finais do ensino fundamental e os estudantes do ensino médio do colégio Plácido Olímpio estão tendo aulas na Faculdade de Tecnologia Assessoritec. No total, cerca de 360 alunos foram remanejados e passaram a estudar no espaço alugado durante os períodos diurnos.

Audiência pública

Para discutir a situação das escolas interditadas pela Vigilância Sanitária, foi realizada ontem uma audiência pública na Câmara de Vereadores. Cerca de 200 pais e professores, representantes da SDR e da Gered estiveram reunidos.

Os pais aproveitaram o espaço para desabafar e reivindicar uma solução para os filhos. A auxiliar odontológica, Erônica Medeiros, está preocupada com o remanejamento dos alunos da Plácido Olímpio de Oliveira. O filho de sete anos reclamou que o IF-SC não possui área externa para as atividades físicas. “Eles ficaram trancados dentro da sala, e tiveram pouco tempo de aula e de lanche” completa a mãe.

Os pais da Plácido e da Maria Amin Ghanem querem a desinterdição e não aceitam que os filhos sejam transferidos para outras unidades. O engenheiro da SDR Fabiano Lopes de Souza, apresentou a situação da secretaria e afirmou que as duas escolas estão em condições de receber os alunos, mas esta decisão depende da Vigilância. “As manutenções corretivas não resolverão o problema, pois as escolas precisam de reformas.”

O orçamento disponível para a educação, apresentado pela SDR, é de pouco mais de R\$ 7 milhões, sendo que o orçamento necessário para reformar todas as escolas é de aproximadamente R\$ 13 milhões.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.política - Prisco	Data: 6/3/2012
Assunto:	Deschamps e o Sinte	Pág: 19

Mal assumiu a pasta da Educação, o secretário Eduardo Deschamps já manteve o primeiro contato formal com representantes do Sinte. No encontro de ontem, discutiram o cumprimento dos pontos acordados na greve 2011 e a resolução de problemas verificados no encerramento do ano letivo de 2011 e início do calendário letivo de 2012. As principais reivindicações do sindicato continuam sendo a realização, ainda esse ano, de concurso público, o reajuste do piso salarial de acordo com o anunciado pelo MEC e a descompactação da tabela salarial.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.estado	Data: 6/3/2012
Assunto:	Escola sem aulas	Pág: 14

GUARAMIRIM

Escola Lauro Zimmermann permanece sem aulas

As aulas na Escola Estadual Prefeito Lauro Zimmermann, em Guaramirim, foram adiadas mais uma vez. A promotora de Justiça Barbara Elisa Heise começou ontem a avaliar se a escola poderá receber os 550 alunos, mas não conseguiu terminar a análise de todos os documentos a tempo. O ano letivo na unidade pode começar amanhã pela manhã. O prédio foi interditado pela Vigilância Sanitária.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Opinião	Data: 6/3/2012
Assunto:	Tecnologia e educação devem andar juntas	Pág: 6

Tecnologia e educação devem andar juntas



Gabriel Alexandre de Castro Costa

Diretor pedagógico do site Seu Professor

O uso da tecnologia para estimular ou aprimorar o aprendizado é um tema que gera polêmica. Estudiosos e pesquisadores ainda divergem sobre o assunto. De unânime, apenas a certeza de que este é um campo que ainda não foi explorado totalmente, pois o desenvolvimento de novas plataformas está em constante evolução.

Pesquisadores mais radicais defendem que, em pouco tempo, a figura do professor será extinta. O indiano radicado na Inglaterra Sugata Mitra, professor de Tecnologia Educacional da Newcastle University, é um dos defensores do uso maciço da tecnologia na educação. Em sua recente passagem pelo Brasil, durante a Campus Party – evento que aconteceu em São Paulo –, o pesquisador afirmou que professores podem ser substituídos por uma máquina.

Sem radicalismos, acreditamos que estas ferramentas e a própria internet, se bem utilizadas para estimular o aluno, podem ajudar a melhorar os índices de educação no país, que ainda estão abaixo da média, assim como trazer mais pessoas para a escola. Temos ainda evasão escolar próxima a 10%, número que não condiz com um país que possui a 6ª maior economia do mundo.

Fato que chamou a atenção foi a pesquisa divulgada pela ONG Todos pela Educação, que aponta um número alarmante: 56% dos municípios brasileiros não conseguiu cumprir as metas estipuladas para alunos do 5º. ano do ensino

fundamental em português e matemática, e este número chega a 60% com alunos do 9º. ano. A expectativa é que alunos do 5º. ano estejam aptos a calcular o troco em uma compra e entendam corretamente o uso das reticências. Esta meta seria mais facilmente alcançada se os alunos tivessem à disposição uma ferramenta que auxiliasse seu aprendizado.

Cerca de 30% dos alunos de uma aula presencial de 50 minutos permanece com dúvidas sobre o conteúdo estudado. Muitos deles têm na timidez um grande obstáculo para interagir com a turma e diminuir as dúvidas. É neste momento que o reforço escolar é fundamental. Outro ângulo para enxergar o conteúdo ensinado, além do olhar individualizado para entender a dificuldade do aluno, pode servir como estímulo para que jovens consigam assimilar melhor o que aprendem em sala de aula.

Chegamos ao momento crucial em que o papel da escola na educação de seus alunos precisa ser redefinido. As aulas precisam acompanhar, sem medo, a demanda do século 21. A tecnologia é cada vez mais parte da vida de crianças e jovens e também dos próprios professores, e, por isso, deve fazer parte do processo de aprendizagem. As escolas precisam descobrir soluções para tornar os conteúdos mais dinâmicos e próximos do aluno, bem como formas de complementar o ensino.

“
Chegamos a
um momento
em que
as aulas
precisam
acompanhar,
sem medo, as
demandas do
século 21.
”



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Carlos Damião	Data: 6/3/2012
Assunto:	UFSC e terreno pantanal	Pág: 23

UFSC decide sobre terreno do Pantanal no dia 13

Está marcada para o dia 13 deste mês nova reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Os membros do conselho vão analisar, provavelmente em caráter definitivo, os termos de cessão do terreno lateral à Rua Antônio Edu Vieira, para que a prefeitura possa implantar a duplicação da via – uma das mais estranguladas da região central da Ilha de Santa Catarina. O reitor Álvaro Prata explicou ontem, em entrevista ao A Cidade na Record

(Record 1470, 8 às 11h), que o parecer da procuradoria da UFSC é favorável à cessão, mas o caso não chegou a avançar na última reunião do conselho porque a universidade estava em férias (um aluno, integrante do conselho, pediu vistas). É claro que a UFSC fará uma série de exigências para a nova Antônio Edu Vieira. Entre as quais, a humanização do projeto - com passeios, ciclovias e outros itens, questões já conhecidas e admitidas pela prefeitura.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 6/3/2012
Assunto:	Greve professores municipais Florianópolis	Pág: 5

CAPITAL

Servidores fazem greve

FLORIANÓPOLIS — Funcionários do município, entre eles da Educação, entram em greve hoje. O principal motivo, segundo Rosângela Soldatelli, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público de Florianópolis, é que a prefeitura não aceitou as propostas da categoria.

A reivindicação mais importante é a implementação do novo plano de carreira, exigido nos moldes do magistério, com tabelas de salário por formação. Outra discussão é a incorporação das gratificações, por tempo de serviço e formação.

Segundo Soldatelli, aproxima-

damente 70% do quadro municipal deve fazer greve. São funcionários de quase todas as secretarias, trabalhadores da saúde, agentes comunitários operacionais e profissionais da educação. Na Capital, na maioria das 110 unidades de ensino não deverá haver aula.

Quinta-feira passada o Executivo enviou uma proposta, mas os servidores não aceitaram. Hoje, às 9h, haverá uma concentração em frente à Catedral Metropolitana para a entrega de panfletos. Às 13h tem assembléia no clube Doze de Agosto para avaliar uma possível resposta da prefeitura.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Opinião	Data: 6/3/2012
Assunto:	Atenção a uma área essencial	Pág: 6

EDITORIAL

Atenção a uma área essencial

Quando haverá recursos suficientes para atender integralmente as demandas da educação, é difícil prever. Por enquanto, o governo do Estado faz um grande esforço, mas ainda não consegue dar conta de reformar todas as escolas e dar-lhes as melhores condições de uso. Afinal, são mais de 1.300 estabelecimentos espalhados pelo território catarinense, e quando uma obra é concluída começa a contagem regressiva para a volta, ou seja, para a próxima reforma. É neste sentido que se deve entender a impossibilidade de tirar as escolas mais problemáticas da situa-

ção precária em que se encontram.

Em outubro de 2011, o ND fez uma reportagem com as cinco melhores e com as cinco piores escolas da Grande Florianópolis. As primeiras, com padrão de primeiro mundo, não precisavam de uma nova checagem. As outras foram visitadas na semana passada, e o quadro ainda é crítico, porque não houve o investimento necessário para eliminar goteiras, tapar rachaduras, trocar equipamentos obsoletos que em nada ajudam no processo de aprendizagem.

Pelo menos em alguns casos, como na E. E.

Laurita Dutra de Souza, no bairro Picadas do Sul, em São José, e na E. E. Hilda Teodoro Vieira, na Trindade, em Florianópolis, houve melhorias que permitem o uso dos equipamentos de informática e dos laboratórios. Ainda existem alunos deslocados de suas salas de aula e outros que sofrem com o calor porque a rede de energia não suporta a carga dos aparelhos de ar condicionado. A expectativa da população, pais, alunos e professores é ver as reformas concluídas. Sem esta preocupação, o foco das escolas será exclusivamente a educação.